

SUPERVISÃO TÉCNICA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apólio São de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA
CAMINHOS
DA GESTÃO
GOVERNO GERENCIAL



PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE
Secretaria de Formação e Trabalho
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas

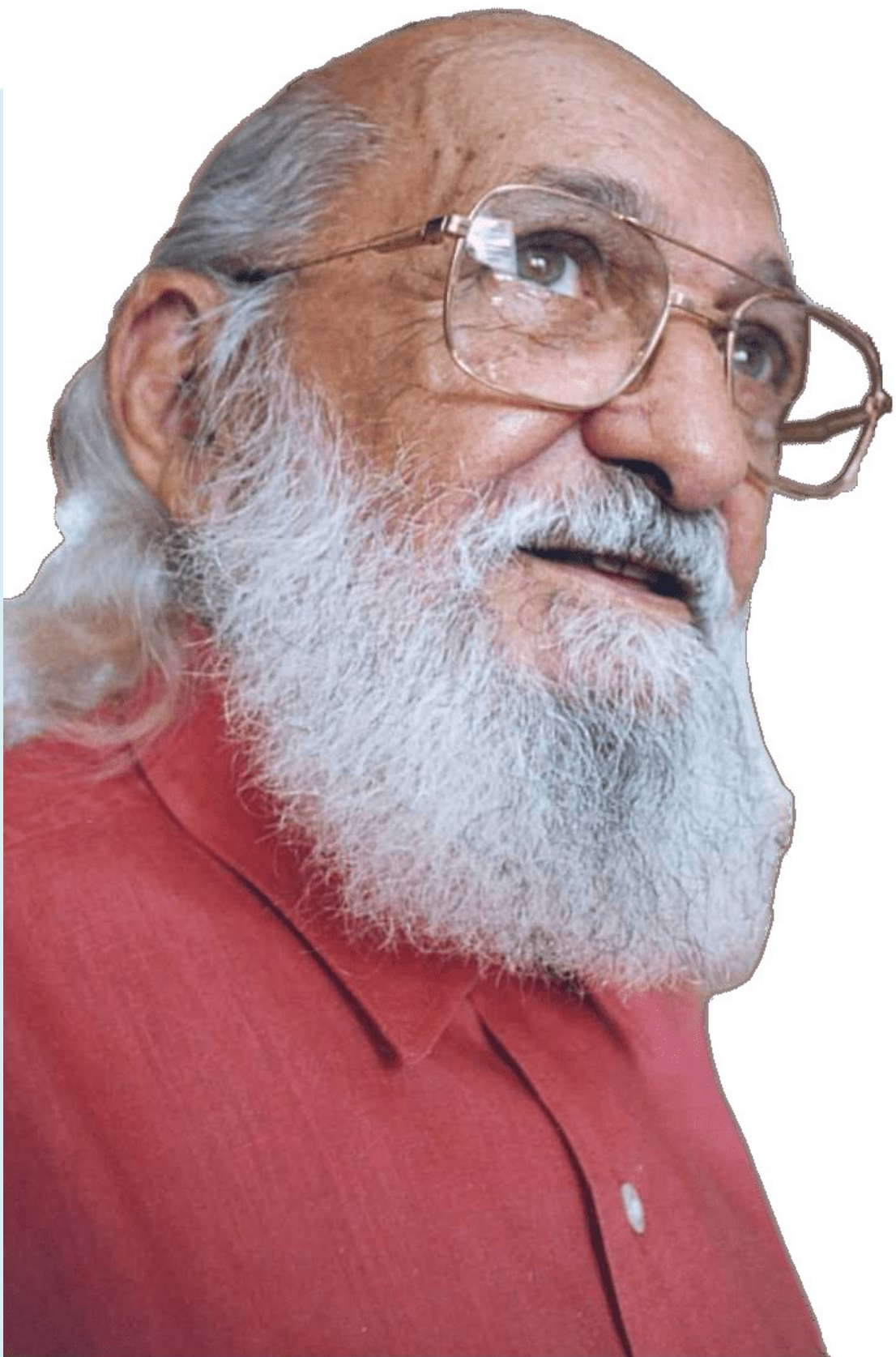


GOVERNO DE
PER
NAM
BUCO
ESTADO DE MUDANÇA

Nos colocando em "Marcha" - pelo desejo e vontade amorosa de *Mudar o mundo*

*Facilitador(a) Profa Raquel Uchôa
Departamento de Ciências do Consumo/ UFRPE/
EsfoSUAS - Observatório da Família/ Instituto
Menino Miguel*





“Eu morreria feliz se eu visse o Brasil e seu tempo histórico, cheio de marchas. Marcha dos que não tem escola. Marcha dos reprovados. Marcha dos que querem amar e não podem. Marcha dos que se recusam a uma obediência servil. Marcha dos que se rebelam. Marcha dos que querem ser e são proibidos de ser. Estas Marchas históricas revelam o ímpeto da vontade amorosa de mudar o mundo.”
(Paulo Freire)



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas





"[..] Nós somos o povo da circularidade [...] a roda não tem fim. Qualquer lugar da roda é começo, qualquer lugar da roda é meio, nenhum lugar da roda é fim"

"Quando um rio encontra com o outro rio, ele não deixa de ser o rio, ele passa a ser um rio maior"

"O encontro não é coincidência, nos encontramos porque estávamos os dois caminhando"

Orientações Técnicas
CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO PARA
POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

SERVIÇO ESPECIALIZADO PARA PESSOAS EM
SITUAÇÃO DE RUA

Centro Pop



Brasília, 2011

14ª Conferência Nacional de Assistência Social



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas





UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



O papel da politica no “enfrentamento” dos mitos

Mito nº 1 : “Pessoas sem-teto são preguiçosas e simplesmente não querem trabalhar.”

Mito nº 2 : “Os moradores de rua são todos parecidos.”

Mito nº 3 : “Todos os moradores de rua são alcoólatras ou viciados em drogas.”

Mito nº 4 : “Todos os moradores de rua sofrem de uma doença mental.”

Mito nº 5 : “Pessoas sem-teto são sem-teto por escolha.”



O papel da política no “enfrentamento” dos mitos

Mito nº 6 : “Os sem-teto estão todos desempregados” e “eles deveriam simplesmente procurar um emprego”.

Mito nº 7 : “Pessoas sem-teto são todas adultas solteiras.”

Mito nº 8 : “Todos os moradores de rua têm antecedentes criminais.”

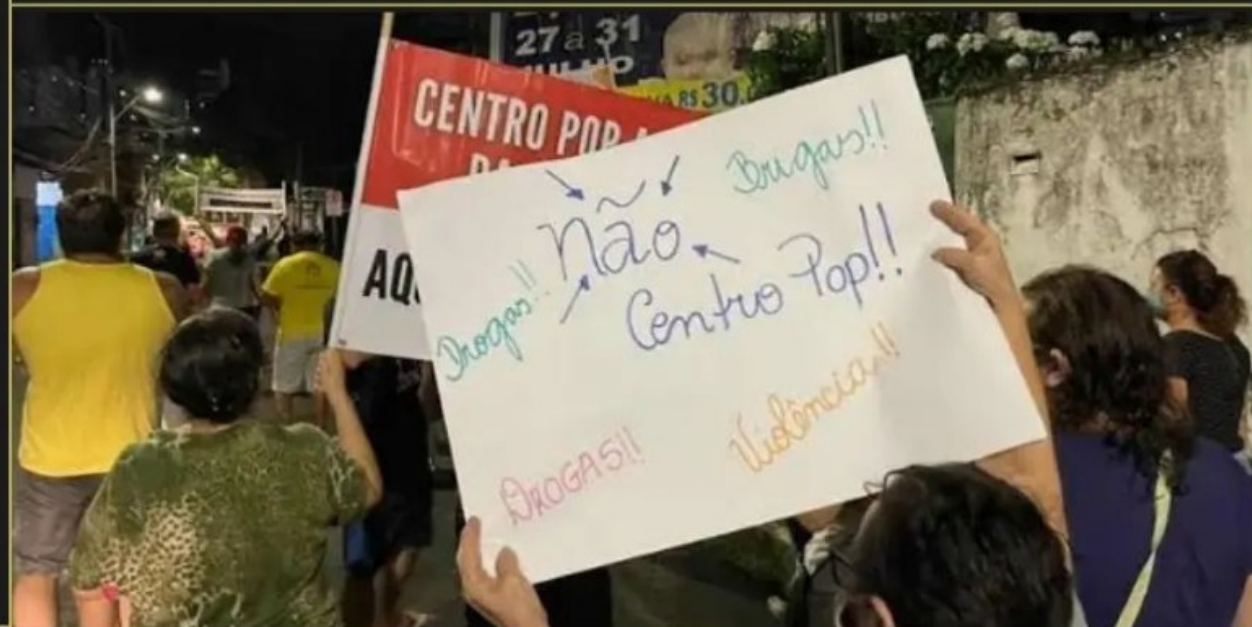
Mito nº 9 : “Todos os moradores de rua não têm educação” ou “a falta de educação é causada pela falta de educação”.

Mito nº 10 : “Pessoas sem-teto não pagam impostos e são um fardo para a economia” ou “elas recebem mais do que sua cota justa de assistência governamental”.



#CENTROPOPSETUBALSIM

CENTRO POP EM SETÚBAL, SIM! A CIDADE É DE TODOS, TODAS E TODES



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO



Instituto Menino Miguel



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO



FADURPE



PROGRAMA CAMINHOS DA GESTÃO



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CORPORATIVA




ESFOSUAS/PE


Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e Políticas sobre Drogas








GOVERNO DE PERNAMBUCO ESTADO DE MUDANÇA

A função social dos Mitos

 Ouvir

Mitos são **narrativas simbólicas de caráter fantástico que explicam a origem do mundo, dos seres e dos fenômenos naturais, transmitidas oralmente de geração para geração e que expressam a visão de mundo de um povo**. Eles cumprem funções sociais e culturais, transmitindo conhecimentos e valores, e podem ser encontrados em diversas culturas, como os mitos gregos, as lendas do folclore brasileiro (Saci-Pererê, Curupira, Iara, Lobisomem, etc.) ou as narrativas bíblicas. 

Características dos Mitos

- **Narrativas fantásticas:** Contam histórias com elementos imaginários, divindades, heróis e criaturas sobrenaturais. 
- **Caráter simbólico:** Têm um significado profundo que vai além do literal, representando ideias, desejos e medos. 
- **Função explicativa:** Explicam a origem de coisas, rituais, ou a condição humana. 
- **Transmissão oral:** A tradição oral é fundamental para a preservação e a perpetuação dos mitos, que se modificam ao longo do tempo. 
- **Ligação com a tradição:** Expressam a história, os rituais e o modo de vida de uma sociedade. 



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apólio São de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA
CAMINHOS
DA GESTÃO
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE
Secretaria de Formação e Trabalho
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
PER
NAM
BUCA
ESTADO DE MUDANÇA

Humberto da Silva Miranda
Juliana Alves de Andrade
Raquel de Aragão Uchoa Fernandes
Otávio Augusto Alves dos Santos

População em situação de rua em números

Resumo dos dados



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apólio São de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA
CAMINHOS
DA GESTÃO
GOVERNO DE PERNAMBUCO

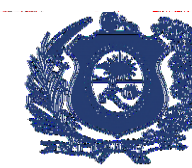


PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE
Secretaria de Formação e Trabalho
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
PER
NAM
BUCO
ESTADO DE MUDANÇA

As pesquisas censitárias e a população em situação de rua



- Papel e importância do censo (quantificar, conhecer, projetar/planejar – conhecer aspectos pertinentes à formulação de políticas públicas)
- Disputa de narrativas – rigor no levantamento de dados, sensibilidade na sua publicização
- A produção de informação para quê, para quem? (Campos temáticos, saúde, saúde mental, violência, trabalho, “acessibilidade” – rompendo a exclusão política)
- Sujeitos/ protagonismo – “nada sobre nós sem nós”
- Cartografando/inventariando a cidade – pontos de proteção, de ameaça, pontos de pernoite, áreas de circulação, mapas, circuitos, trajetos...



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas





Crianças e adolescentes *"de rua, não; em situação de rua"*

- Os primeiros registros datam da segunda metade do século XVI, quando foram denominadas pelo padre José Anchieta como moços perdidos, ladrões, maus e patifes (LEITE, 2001).
- Por todos os séculos seguintes essas crianças e adolescentes, mesmo excluídas da história oficial do Brasil, sempre tiveram presença marcante na história social e cultural.
- Ao passar dos anos foram chamadas de “órfãos”, “enjeitados”, “expostos”, “menores”, “delinquentes”, “meninos de rua”, “trombadinha”, “pivete”, dentre outros títulos pejorativos.



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



CARTAS DOS MENINOS DE BELÉM (1985)

Aos Meninos e Meninas do Brasil:

[...] Está acontecendo muita violência de vários tipos e é todos os dias e em toda Belém e não só em Belém que está acontecendo isto, é em todo lugar que tem gente.

Esta carta é convidando vocês para nos reunir junto, para vocês falar se está acontecendo na cidade que você vocês moram o mesmo que está acontecendo em Belém [sic].



POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

- Decreto nº 7.053/2009: Grupo heterogêneo que possui em comum a **pobreza extrema**, os **vínculos familiares interrompidos ou fragilizados** e a **inexistência de moradia convencional regular**, e que **utiliza os logradouros públicos** e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória.
- Nos últimos debates: o que caracteriza principalmente a População em Situação de Rua é a **falta de MORADIA**



Conceito como conquista



- As crianças e os adolescentes em situação de rua são sujeitos em desenvolvimento, com direitos violados, que utilizam logradouros públicos, áreas degradadas como espaço de moradia ou sobrevivência de forma permanente ou intermitente, em situação de vulnerabilidade ou risco social. A situação de rua pode ser transitória. “

"Hora a criança está e hora não está, mas independentemente disso, quando está em situação de rua, está exposta aos riscos"



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas





Entre a casa e a rua

A rua é, e sempre será, um espaço de perigo para os que nela buscam a sobrevivência. No entanto, o perigo enfrentado ordinariamente nas ruas, muitas vezes, torna-se pequeno quando comparado às manifestações de violência que se apresentam no universo familiar e nos bairros onde residem, '[...] no qual a violência física não é só virtual.' (GREGORI, 2000, p. 71)



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



Quem são esses meninos e meninas?

- Via de regra pobres, moradores/as das periferias das cidades;
- Pretos/as e pardos em sua maioria – 70% (SP, 2022); 85% (Conhecer para cuidar)
- Com idades entre 12 e 17 anos (adolescentes) - 42% (SP, 2022)
- O sexo predominante é o masculino – 60% (SP, 2022)
- Vitimadas por inúmeras violações de direitos - 66,7% situação de trabalho infantil (SP, 2022); violência domésticas, brigas verbais, violência física e sexual;
- Vínculo com a escola - 60% dos que vivem nas ruas e de 70% dos que estão acolhidos frequentam a escola (Conhecer para cuidar, 2020)



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



não sofriam com sua so

Joca



Um menino de rua



Entre a escola e a rua

- A professora era muito bruta, xingava muito e me chamava de retardado e sujo. Um dia briguei com uns filhinhos de papai, porque eles me chamaram de “negro fedido”. Bati neles e fugi. Eles deram queixa na escola. A diretora chamou minha mãe para dar queixa de mim. Aí nunca mais voltei lá. Fiquei triste porque perdi a merenda. Mas, da escola, nem senti falta (ATAIDE, 1996, p. 18).

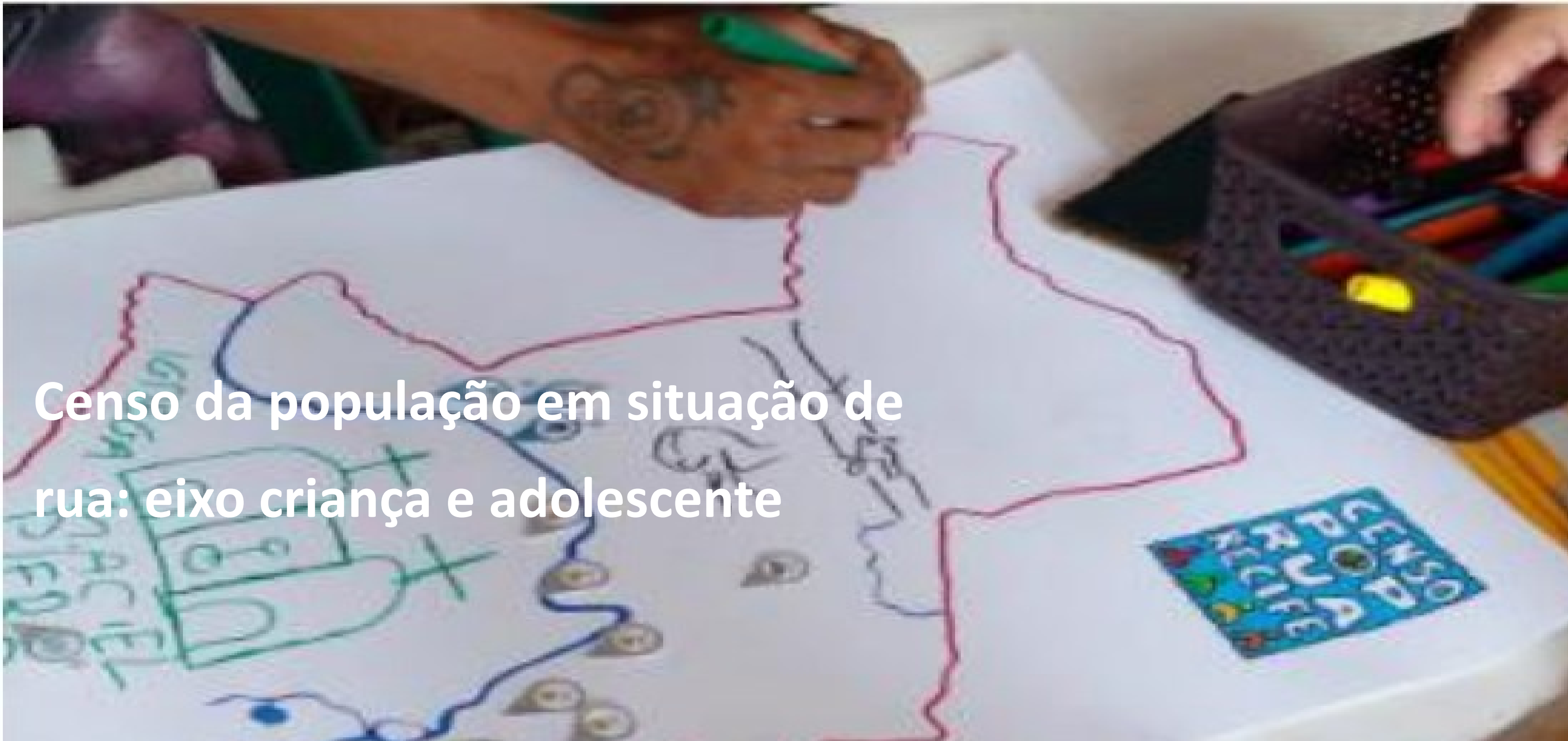


UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas





Censo da população em situação de rua: eixo criança e adolescente

Tem criança nas ruas,



- Censo como retrato – necessidade de transformar os dados em capacidade de produzir informações;
- Estimativas – a ausência de dados como dado; Complexidade não justifica inércia do Estado e constitui violação;
- Atendimento X acompanhamento - Telescópio - Microscópio;
- Situação de rua - sobrevivência nas ruas



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas





Tem criança nas ruas,

- O Censo da População de Rua do Recife adotou uma metodologia específica para a pesquisa com e sobre as crianças e adolescentes em situação de rua. Este procedimento partiu do compromisso ético e político com os meninos e meninas, aqui reconhecidos e reconhecidas como sujeitos de direitos e de cidadania, como preconiza o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069 /1990).



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas





A sociedade não pode [continuar a] aceitar a criminalização da pobreza

- Os efeitos da pobreza sobre as trajetórias de crianças, adolescentes, suas famílias e seus territórios;
- “[...] sinal de uma população na prática destituída de seus direitos”, uma sociedade “[...] que se fez moderna e que não consegue traduzir direitos proclamados em parâmetros mais igualitários de ação.” (TELLES, 2006, p. 82)



UNIVERSIDADE
FEDERAL
DE PERNAMBUCO



FADURPE



PROGRAMA
CAMINHOS
DA GESTÃO



PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



“Criança não é de rua”



PROJETO CONHECER
para cuidar
RELATÓRIO FINAL



- Trabalho infantil;
- Mendicância;
- Violência sexual;
- Consumo de álcool e outras drogas;
- Violência intrafamiliar, institucional ou urbana;
- Ameaça de morte, sofrimento ou transtorno mental;
- LGBTfobia, racismo, sexismo e misoginia;
- Cumprimento de medidas socioeducativas ou medidas de proteção de acolhimento;
- Encarceramento dos pais. (Brasil, 2017, p. 28)



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



Dos aprendizados: desfiliação como processo

1. Crianças e adolescentes que mantêm vínculo com a família e com a escola;
2. Crianças e adolescentes que mantêm vínculo com a família e que abandonaram a escola ;
3. Crianças e adolescentes que vão à rua acompanhados da família;
4. Crianças e adolescentes que tomaram a rua como moradia, mas ainda mantêm vínculos familiares;
5. Crianças e adolescentes que perderam os vínculos familiares, tomando a rua como moradia



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
**PER
NAM
BUCO**
ESTADO DE MUDANÇA

;

“EU VOU FALAR DE NÓS
GANHANDO. PORQUE
PRA FALAR DE NÓS
PERDENDO ELES JÁ
FALAM”



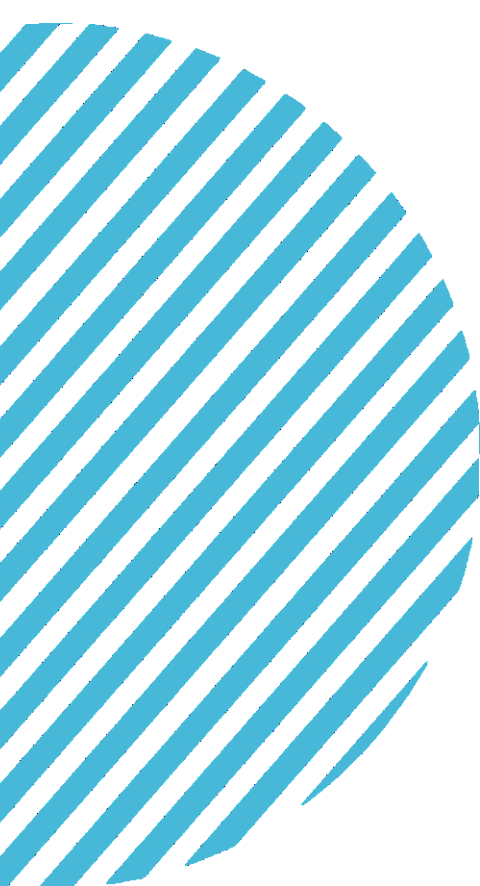
BISPO

[PARÊNTESES]



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas





Nenhuma criança
deve crescer nas ruas.
Garantir cuidado é
garantir futuro.



Secretaria de
Assistência Social
e Combate à Fome



Centro de Referência Especializado
para Crianças e Adolescentes em
Situação de Rua

Secretaria de
Assistência Social
e Combate à Fome



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



Secretaria de
Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
PERNAMBUCO
ESTADO DE MUDANÇA

* O que é o Centro Popinho?

O Centro Popinho é uma unidade da Secretaria de Assistência Social e Combate à Fome da Prefeitura do Recife, vinculada à Proteção Social Especial de Média Complexidade.

Atua no **atendimento socioassistencial diário a crianças e adolescentes desacompanhados**, de 07 a 18 anos incompletos, que utilizam as ruas como espaço de moradia ou sobrevivência.



* Objetivos do Serviço:

- Acolher 40 crianças e adolescentes diariamente em espaço humanizado, 7 dias por semana.
- Garantir autocuidado, atendimento individual, familiar e em grupo.
- Ofertar atividades lúdicas, artísticas e culturais.
- Promover proteção social e integração ao Sistema de Garantia de Direitos.
- Garantir segurança alimentar com 5 refeições por dia.
- Facilitar acesso à documentação civil.
- Articular acolhimento institucional em caráter excepcional e temporário.

* Como acessar?

- Por demanda espontânea.
- Encaminhamentos do SEAS (Serviço Especializado em Abordagem Social - Criança e Adolescente) e da Rede de Proteção Social.

Funcionamento:

Os sete dias da semana,
das 08h às 18h



Rua Bernardo Guimarães, 428, Santo Amaro, Recife-PE

Ponto de Referência: Próximo à Unicap (Universidade Católica de Pernambuco)

CONTATOS

sas@recife.pe.gov.br
(81) 3355-8135

centropopinho.tecnico@gmail.com
(81) 98847-9718

Coordenadora:
Jacqueline Macêdo



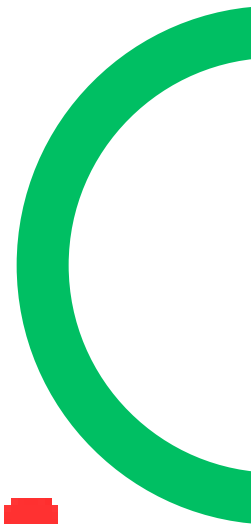
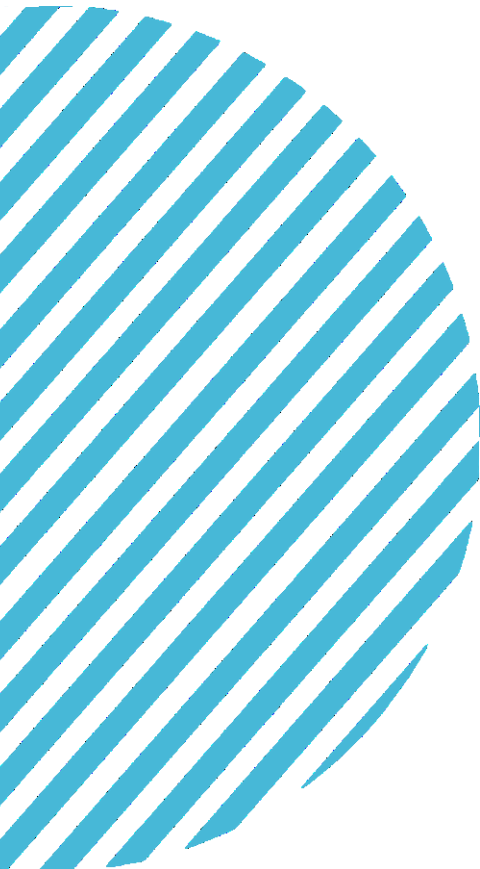
UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
PERNAMBUCO
ESTADO DE MUDANÇA



"Um castelo para meninos e meninas em situação de rua"



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO



Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e Políticas sobre Drogas



O SGD, o SUAS, o SUS, as Universidades, a sociedade, os/as trabalhadores/as e as crianças e adolescentes em situação de rua

- Burocracia de nível de rua – **qual tem sido a nossa atuação diante da precariedade?**
- O pacto social por uma sociedade menos desigual;
- A necessidade/urgência de encararmos seriamente a pauta da economia de cuidados;
- Precisamos apreender as "cidades" - as crianças habitam os territórios;
- A urgência de letramentos políticos.



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas

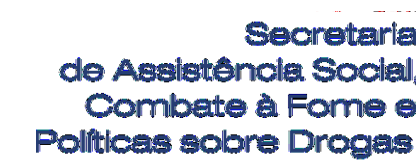
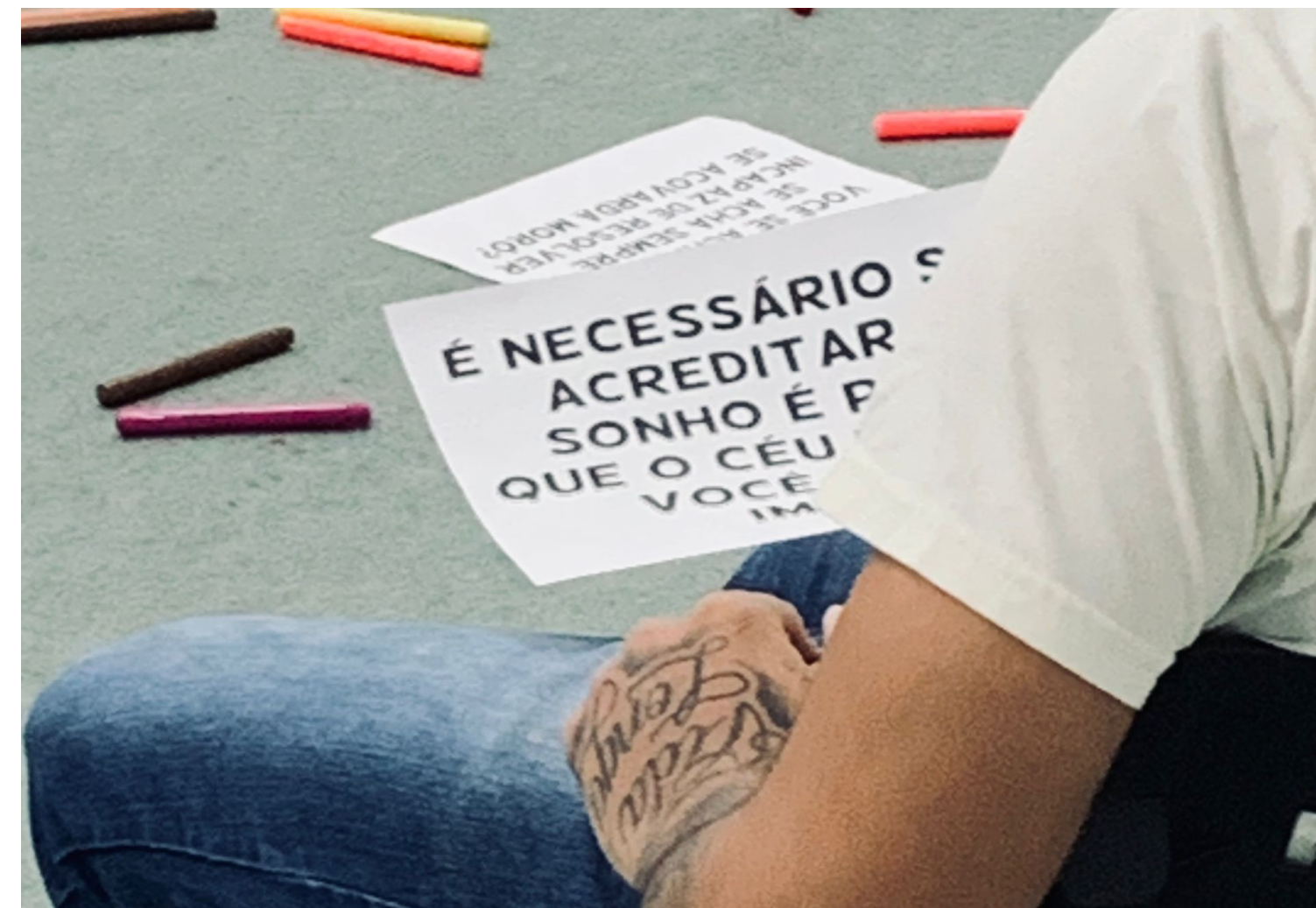


TRABALHO SOCIAL COM AS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA.

- A pessoa em situação de rua vivencia um processo de invisibilidade, portanto o trabalho social deve ser voltado para o seu reconhecimento enquanto sujeito de direitos;
- Conhecer o/a usuário/a e seus modos de vida: normativas, dados do CadÚnico, da vigilância socioassistencial, de indicadores sociais, de estudos e pesquisas, censos, cartografias, mapeamentos, dentre outras fontes;
- Maioria: homens, adultos, negros, com baixa escolaridade (principalmente emancipadora), com renda até R\$ 85 reais, que possuem variadas formas de conseguir dinheiro, já tiveram carteira assinada e se concentram na região Sudeste.
- Mas, existe uma parcela de mulheres, LGBT, crianças, adolescentes, idosos, pessoas com deficiência, indígenas, imigrantes, das outras Regiões do país...



Cultivar sonhos...criar/fortalecer a capacidade para concretizá-los



TRABALHO SOCIAL COM AS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA.

- Então temos sempre que considerar a HETEROGENEIDADE e as ESPECIFICIDADES DA DIVERSIDADE;
- Também considerar a INTERSECCIONALIDADE entre essa diversidade;
- Varia muito: tempo na rua, natureza e extensão das relações, experiências, atividades, necessidades e riscos
- É necessário compreender a subcultura da rua: linguagem, regras, leis, modo de vestir...
- E se comunicar em linguagem acessível;
- Consulta e parceria com as lideranças dos Movimentos Sociais;
- É importante assegurar técnicos com trajetória de rua na equipe ou como assessoria.



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apólio São de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA
CAMINHOS
DA GESTÃO
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE
Secretaria de Formação e Trabalho
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
PER
NAM
BUCO
ESTADO DE MUDANÇA

DESAFIOS:

- Permanência de uma cultura ainda pautada pela intolerância, discriminação e preconceito, que criminaliza e culpabiliza o indivíduo/família pela situação vivenciada;
- Política repressiva, de controle, práticas higienistas, de “limpeza social”, de isolamento social, violência institucional;
- Ofertas assistencialistas de caráter tutelador;
- Alargar e aprofundar o conhecimento sobre a heterogeneidade e diversidade dessa população nos territórios;



DESAFIOS:

- Dificuldade de acesso às políticas públicas, ao sistema de justiça e sistema de defesa de direitos, tendo seus direitos negados, inclusive à política de Assistência Social;
- Muitas vezes a pessoa é só cadastrada no CadÚnico e depois é pouco atendida/acompanhada pela Rede Socioassistencial
- As ofertas disponíveis são insuficientes para atender à demanda;



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



- Integração da PSE com a PSB: Regular o Benefício Eventual de Aluguel Social e orientar quanto ao Trabalho Social
- Maior articulação e trabalho integrado entre os Serviços de PSE de Média e Alta Complexidade: Abordagem Social, Centro Pop, CREAS, Centro-Dia e Acolhimento
- “Perfil” dos profissionais que atuam no atendimento direito da população em situação de rua – e os princípios éticos do SUAS e das categorias profissionais?



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



- Os serviços ofertados, muitas vezes, têm baixa qualidade: estrutura física das unidades socioassistenciais; acessibilidade e tecnologias assistivas para pessoas com deficiência; gestão dos serviços; planejamento; processos de trabalho; metodologias do trabalho social; recursos humanos; capacitações e educação permanente; monitoramento e avaliação; participação ativa dos usuários/as; cofinanciamento nas três esferas de governo; potencializar a defesa de direitos e o incentivo a mobilização e participação social; articulação dentro da rede socioassistencial, dentre outros...



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
PER
NAM
BU
CO
ESTADO DE MUDANÇA

MÉDIA COMPLEXIDADE

Criança e adolescente - **Processo de vulnerabilização anterior** - A fragilização dos vínculos familiares e comunitários vai acarretando na proximidade com a rua, que gradualmente vai aumentando os laços de vinculação com a rua - processo de “flerte” com a rua.

De acordo com o CadÚnico, 46% das pessoas em situação de rua está até 1 ano na rua, ou seja, “pouco” tempo.

Portanto, a PSE de Média Complexidade deve atuar para fazer a **identificação precoce** destas situações e dos aspectos relacionados, de modo a viabilizar ações para a **retomada do convívio familiar**, se possível e desejável, e **vinculação aos outros serviços de acompanhamento**, além de medidas que possam agir preventivamente nos territórios e nas dinâmicas que contribuem para a situação de rua e violação de direitos, tendo em vista sua proteção e a prevenção de agravamentos;



Para o desenvolvimento dos Serviços:

- Espaço físico institucional qualificado para a organização do trabalho;
- Projeto ético-político do serviço;
- Planejamento do trabalho;
- Diagnóstico socioterritorial;
- Conhecimento das especificidades do território, dos/as usuários/as e das diversas situações;
- Recursos humanos - trabalho multiprofissional em equipe - alinhamentos, reuniões, estudo de casos...
- Recursos materiais - transporte, material socioeducativo;



Para o desenvolvimento dos Serviços:

- Registro do trabalho - direito do/a usuário/a, evita a revitimização, produz dados;
- Articulação intersetorial institucionalizada com outras políticas públicas, sistema de justiça e de defesa de direitos, movimento social;
- Acompanhamento dos encaminhamentos;
- Capacitações e educação permanente;
- Monitoramento e avaliação;
- Cofinanciamento;



CENTRO POP

Centro de Referência Especializado para a População em Situação de Rua

Caracterização: Unidade pública e estatal da PSE de Média Complexidade, lócus de referência para o trabalho social especializado com pessoas em situação de rua no âmbito do SUAS.

- Espaço de referência para o convívio grupal e social e para o estímulo à organização, mobilização e participação social.

Endereço institucional:

- referência para os usuários, inclusive, para fins de inserção no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal.

Considerações para a implantação da Unidade:

- Reconhecimento do seu território de abrangência e característica de ocupação (perfil das pessoas em situação de rua; rede existente, etc.)
- Implantação em locais de fácil acesso e maior concentração e trânsito das pessoas em situação de rua, dentre outros.



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apólio São de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA
CAMINHOS
DA GESTÃO
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE
Secretaria de Formação e Trabalho
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
PER
NAM
BUCO
ESTADO DE MUDANÇA

CENTROS POP - Espaço Físico:

A Unidade deverá dispor de espaços com condições necessárias e acessibilidade para:

- Recepção e acolhida inicial;
- Sala para atividades referentes à coordenação, reunião de equipe e/ou atividades administrativas;
- Sala de atendimento individualizado, familiar ou em pequenos grupos;
- Salas e outros espaços para atividades coletivas com os usuários, socialização e convívio;
- Copa/cozinha;
- Banheiros masculinos e femininos com adaptação para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida;
- **Higiene pessoal (banheiros individualizados com chuveiros, inclusive);**
- Lavanderia com espaço para secagem de roupas;
- Refeitório;

Guarda de pertences, com armários individualizados.



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apoio à Saúde e Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA
CAMINHOS
DA GESTÃO
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE
Secretaria de Formação e Trabalho
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
PER
NAM
BUCO
ESTADO DE MUDANÇA

CENTROS POP - Período de Funcionamento

- O Centro POP deverá funcionar, ou seja, estar aberto para atendimento ao público, necessariamente nos dias úteis, **no mínimo 5 (cinco) dias por semana, durante 8 (oito) horas diárias**, garantida a presença, nesse período, de equipe profissional essencial ao bom funcionamento da Unidade.
- A partir de uma avaliação local e de forma a garantir o maior acesso pelos usuários, **o período de funcionamento poderá ser ampliado para feriados, finais de semana, período noturno, etc.**



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apólio São de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA
CAMINHOS
DA GESTÃO
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE
Secretaria de Formação e Trabalho
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
PER
NAM
BUCO
ESTADO DE MUDANÇA

Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua

Unidade de oferta: Exclusivamente no **Centro POP**

Finalidade:

- Possibilitar condições de acolhida na rede socioassistencial e acesso às provisões socioassistenciais;
- Ações direcionadas para o desenvolvimento de sociabilidades, rompendo com o isolamento social;
- Contribuir para a construção ou reconstrução de novos projetos de vida, respeitando as escolhas dos usuários e as especificidades do atendimento;
- Fortalecimento das potencialidades, contribuindo para o processo de autonomia, protagonismo, empoderamento, mobilização e participação social.
- Proteção às situações de violência, reduzindo seus agravamentos ou reincidência;
- Redução de danos provocados por situações violadoras de direitos;
- Ampliação do acesso a direitos às demais políticas públicas, Sistema de Justiça, de Defesa de Direitos, Redes Comunitárias...



QUANDO NÓS FALANDO TAGARELANDO E
ESCREVEMOS MAL ORTOGRAFADO
QUANDO NÓS CANTAMOS DESAFINADO
E DANÇAMOS DESCOMPASSADO
QUANDO NÓS PINTAMOS BORRANDO E
DESENHAMOS ENVIESADO
NÃO É POR QUE ESTAMOS ERRANDO
É PORQUE NÃO FOMOS COLONIZADOS.



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apólio São de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA
CAMINHOS
DA GESTÃO
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE
Secretaria de Formação e Trabalho
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
PER
NAM
BUCO
ESTADO DE MUDANÇA

**Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e Políticas sobre
Drogas - SAS**

Secretaria Executiva de Assistência Social - SEASS

Gerência de Gestão do Trabalho e Educação Permanente - GETEP

**E-mail: esfosuas.pe@ufrpe.br
Telefone: 81 3183-0715 / 3183-0777
WhatsApp: 81 9.9488-2325**



**Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas**



**GOVERNO DE
PER
NAM
BU
CO
ESTADO DE MUDANÇA**